

A POTENCIALIDADE DE CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS PARA O ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

CAMPO GRANDE/MS MAIO/2017

**DÉBORA DUPAS GONÇALVES DO NASCIMENTO - FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL -
debora.dupas@fiocruz.br**

SILVIA HELENA MENDONÇA DE MORAES - FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL - silvia.moraes@fiocruz.br

**HERCULES DA COSTA SANDIM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL -
hercules.sandim@ufms.br**

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O Brasil vive um cenário de epidemia de doenças emergentes e reemergentes, como é o caso do vírus Chikungunya, que desde 2013 assola o país. A Educação a Distância, e em especial os cursos autoinstrucionais, têm sido um dos recursos mais viáveis para a disseminação rápida de conhecimentos acerca da doença e de seu manejo clínico. Este estudo tem como objetivo analisar as percepções e avaliações dos cursistas acerca do curso autoinstrucional de Chikungunya. Trata-se de um relato de experiência de um processo de avaliação realizado com 4224 cursistas. Os resultados mostraram a potência deste tipo de curso na qualificação dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde para o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Educação à Distância; Sistema Único de Saúde; Educação Continuada; Vírus Chikungunya

1 Introdução

Democratizar o acesso à educação de qualidade é o que mobiliza - no cenário nacional e internacional, governos, instituições de ensino e a sociedade em geral e, neste sentido, a Educação a Distância (EaD) tem sido considerada uma das principais inovações na área educacional nos últimos tempos. A partir da EaD, a educação **em e para** a saúde vem sendo repensada, por meio da reconfiguração das práticas de formação, uma vez que se faz necessário “posturas inovadoras em relação ao processo de aprender dos sujeitos, tanto daqueles que formulam propostas para desenvolver a formação, quanto daqueles que participam dessas formações” (SOUZA; RICCIO; RANGEL-S, 2016, p.33).

O acesso à tecnologia está presente no cotidiano dos profissionais de saúde (TABORDA; RANGEL, 2016), o que corrobora para que a EaD seja tão utilizada nesta área para qualificação dos trabalhadores, com vistas à transformação das práticas, por meio da oferta de diversos recursos educacionais. Em um cenário de epidemia e de emergência sanitária como acontece com a disseminação do vírus Chikungunya no Brasil, a necessidade de disseminar conhecimentos e práticas para o maior número de pessoas torna-se premente.

O vírus Chikungunya atingiu as Américas em 2013 e os indivíduos acometidos apresentam um quadro clínico variável, marcado pela presença de uma fase aguda inicial de dor e, posteriormente, crônica com a presença de sequelas (CASTRO; LIMA; NASCIMENTO, 2016). O crescente número de acometidos vem gerando cada vez mais impactos na morbidade e mortalidade, desencadeando também implicações para os serviços de saúde, “principalmente diante da ausência de tratamento, vacinas e medidas efetivas de prevenção e controle” (DONALISIO; FREITAS; VON ZUBEN, 2017, p.1). Neste sentido, foi desenvolvido um curso autoinstrucional para profissionais, estudantes, gestores da área da saúde e população em geral com objetivo de instrumentalizá-los sobre o desenvolvimento da febre de Chikungunya e o manejo clínico das pessoas acometidas por essa doença.

2 Objetivo

Analisar as percepções e avaliações dos cursistas acerca do Curso Autoinstrucional de Chikungunya.

3 Referencial Teórico

No Brasil, a EaD teve seu auge até os anos 70 e depois se estagnou por falta de políticas públicas para o setor. Antes mesmo de 1900 já existiam registros de ofertas de cursos profissionalizantes por correspondência. Na década de 20, o rádio foi o principal meio de comunicação que possibilitou a multiplicação de programas educativos. A televisão, especialmente nas décadas de 1960 e 1970 também teve um importante papel na oferta de cursos a distância. Mas, foi somente com a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, que a EaD foi considerada uma modalidade educativa possível em todos os níveis e em todas as modalidades, além dos cursos livres (ALVES, 2009).

Com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos de formação superior no país, além de ofertar formação continuada aos já graduados, em 2005, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) a partir de uma ampla articulação entre as instituições de ensino superior (responsáveis pela oferta de cursos), os estados, municípios (responsáveis pela implantação e manutenção dos polos de apoio presencial) e o MEC (responsável pela regulação e financiamento da UAB). Segundo dados do site do MEC (BRASIL, 2017a), hoje são 555 polos de apoio distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal.

O Censo EaD Brasil de 2015 (ABED, 2016) mostra números significativos nesta modalidade de ensino: 5.048.912 pessoas se matricularam em cursos de EaD, sendo que destes, 1.108.021 matrículas foram para cursos regulares e mais de 3.900.000 matrículas foram para os cursos livres, com destaque para a iniciação profissional e treinamento operacional.

Na área da saúde, diante da preocupação em atender as necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores, foi criada, em 2010, a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), que conta atualmente com 35 instituições de ensino superior envolvidas. Um dos objetivos da UNA-SUS é a educação permanente (EP), visando à resolução dos problemas do dia a dia dos profissionais que atuam no SUS e, para tanto, os cursos têm enfoque prático e dinâmico, a partir do uso de casos clínicos. Todos os cursos são gratuitos e atualmente há 33 cursos abertos, com carga horária variando de 6 a 180h, sendo alguns autoinstrucionais (BRASIL, 2017b).

Denominamos cursos autoinstrucionais os cursos que visam garantir a autonomia e independência do aluno, a partir de um desenho autoexplicativo, que aborde temáticas de maneira simples e objetiva, necessitando de pouca ou nenhuma interferência do tutor. Esses cursos, tradicionalmente, são baseados na transmissão de informação e conhecimento, sem utilização de estratégias colaborativas e de atividades complexas e

desafios, pois não prevê uma estrutura de atendimento às eventuais dúvidas dos alunos (RAMOS, 2005). A oferta desses cursos possibilita aos profissionais de saúde e estudantes a aquisição de conhecimentos importantes para seu trabalho de forma ágil, facilitando assim o diagnóstico e a tomada de decisão nas ações, principalmente nos cursos voltados para doenças com epidemias iminentes, como foi o caso da Zika e da Chikungunya, em 2015.

Para garantir que a atuação dos profissionais de saúde esteja em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, torna-se necessário investir na EP dos mesmos. Estudos têm demonstrado que a EP pode se beneficiar muito a partir do uso da EaD, pois permite o acesso a conhecimentos técnicos, informações e procedimentos práticos para os profissionais de saúde, principalmente para aqueles que não podem ou não conseguem se ausentar de seus postos de trabalho, por morarem longe dos grandes centros ou por não terem disponibilidade de tempo (FARIA; DAVID, 2012; SILVA, et al. 2015).

4 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um relato de experiência que buscou analisar as percepções e avaliações dos cursistas acerca do curso autoinstrucional de Chikungunya na ocasião da finalização do mesmo, por meio de uma análise qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Este curso tem uma carga horária de 30 horas, dividido em 2 Unidades de Ensino: Unidade Geral e Unidade Clínica. Foi desenvolvido a partir de uma iniciativa da UNA-SUS, Fiocruz Mato Grosso do Sul, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

As avaliações foram realizadas voluntariamente pelos cursistas no período de 01/12/2015 a 09/11/2016, por meio do preenchimento de um questionário *online*, que versava sobre as potencialidades e fragilidades do curso, assim como os aspectos relativos à proposta pedagógica, ambiente virtual de aprendizagem, conteúdo didático, dentre outros. Participaram do estudo 4224 cursistas, de todas as regiões do país e os dados foram analisados buscando identificar os sentidos e significados, conforme preconiza a técnica de análise de conteúdo (AC) de Bardin (2011).

5 Apresentação e discussão dos resultados

Da análise do material empírico emergiram três núcleos de sentido, a saber: universalização do acesso ao conhecimento, educação na saúde e promoção da

educação permanente em saúde.

5.1 Universalização do acesso ao conhecimento

A universalização do acesso ao conhecimento por meio da EaD fica evidenciada nesta categoria, principalmente para aqueles profissionais que residem em municípios de difícil acesso e com poucas ofertas de cursos presenciais ou de curta duração, assim como para aqueles que não possuem disponibilidade de tempo para estudos extras, independentemente de onde moram ou trabalham. A EaD apresenta um enorme potencial para abranger um grande contingente de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades de oferta (OLIVEIRA, 2007), especialmente se consideramos a carência de acesso à educação e qualificação existente em alguns contextos, como evidenciamos nos discursos:

(...) gostei bastante, tem me ajudado no dia a dia. Moro em uma cidade do interior de Minas Gerais onde o acesso as informações é difícil...se não são estes cursos ficamos desatualizados.

Ter acesso a um curso de qualidade, com material pedagógico de qualidade e com possibilidade de fazer conforme minha possibilidade de tempo foi muito importante. Principalmente nós que moramos aqui em área de difícil acesso no interior do Amazonas, mas temos a mesma necessidade de qualificação que esteja à altura dos bons cursos oferecidos nos grandes centros do sul e sudeste.

Parabéns pela iniciativa do curso à distância para os profissionais de saúde, pois em virtude do horário de trabalho, estes cursos nos permitem atualização mesmo com o tempo escasso.

Além de atingir um grande quantitativo de profissionais, a EaD oportuniza a aquisição de conhecimentos e competências, a partir do desenvolvimento de habilidades e da capacidade crítico-reflexiva para o desenvolvimento das atividades profissionais (SILVA, et al., 2015). No atual contexto de emergência sanitária, com a crescente epidemia de Chikungunya, o curso autoinstrucional tem cumprido seu papel de atualização e de transformação do cuidado em saúde, tanto para os profissionais da assistência como para docentes dos diversos cursos da área da saúde:

(...) a utilização da educação à distância principalmente em períodos de epidemias se mostrou como uma importante ferramenta!

Foi de extremo aproveitamento para minha prática na assistência e docência em Enfermagem.

É interessante notar que a importância de se obter conhecimento sobre a doença foi reconhecido não apenas pelo profissional de nível superior, mas também o de nível médio e estudantes de graduação. Mesmo aqueles profissionais que não fazem diretamente o diagnóstico da doença referiram terem se beneficiado, o que reforça a capilaridade do curso, além do caráter complementar a outras ofertas de conhecimento:

O curso foi muito bom principalmente para os profissionais de saúde. Eu sou ACE (agente de controle de

endemias) e reconhecer os sintomas e a forma de transmissão é muito importante na minha função. Sou graduando (...) e já havia tido a temática em uma disciplina, contudo, não consegui construir o conhecimento de forma clara. Com esse curso tive a oportunidade de sedimentar um pouco mais sobre essa doença nova e tão falada nas mídias. O curso foi de extrema importância para o meu aprendizado. Bem esclarecedor sou assistente social, minha formação é voltada para outra perspectiva e mesmo assim consegui acompanhar, aprender bastante a ponto conseguir agregar o conhecimento em minhas intervenções.

Segundo Oliveira (2007), a utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos facilita a construção do conhecimento e, neste curso, os diversos recursos educacionais utilizados como videoaulas, casos clínicos e fórum de apoio, mostraram-se úteis para o aprendizado. Os vídeos disponibilizados oportunizaram aos participantes visualizarem algumas peculiaridades da doença que ajudaram em um diagnóstico preciso. Os casos clínicos possibilitaram a reflexão sobre a atuação do profissional de saúde.

O curso ajudou muito, principalmente os vídeos que mostram as pessoas doentes. Ao entrar em minha unidade uma pessoa com suspeita da doença, consegui reconhecer imediatamente através da marcha do paciente, exatamente por ter assistido o vídeo do curso.

Gostei bastante do formato de apresentação do curso, principalmente o banco de imagens e vídeos de alguns pacientes com a doença que ajudam a fixar.

Foi muito bom, gostei de os exercícios em forma de casos clínicos, ajudam a consolidar os conhecimentos.

A EaD pode ser utilizada por uma diversidade de meios de comunicação (OLIVEIRA, 2007) e, neste quesito, a facilidade do curso “rodar” em diversas mídias como computadores, tablets, celulares, parece ter facilitado o estudo pelo cursista.

Gostei bastante do curso e ainda mais pela possibilidade de utilizar várias plataformas como computador, celular e tablet, e também pela flexibilidade do tempo... como eu por exemplo, que não tenho muito tempo disponível.

Um aspecto que merece destaque e atenção são as possíveis dificuldades que os profissionais possam ter no estudo em cursos autoinstrucionais, pois ainda existem pessoas com pouca familiaridade na utilização das tecnologias disponibilizadas e apresentam dificuldade quanto à autonomia para busca de conhecimento existente.

O curso foi excelente, embora eu esteja agora me habituando a essa modalidade de curso.

Por ser a primeira vez, que fiz um curso online, tive um pouco de dificuldade em alguns pontos. Mas aos poucos, estou aprendendo a obter as informações que preciso.

Ao mesmo tempo, cursos desta natureza podem ser um dispositivo interessante para que profissionais que ainda tenham receio à cursos a distância ou nunca fizeram, possam fazê-lo.

Entrei a pouco tempo nesse curso que aliás esse é o meu primeiro curso online que faço!!!! E pra ser sincera eu tô amando e já comecei um segundo, de muitos outros que pretendo fazer aqui!.

Apesar dos aspectos positivos e da universalização do acesso, esta modalidade de curso deve ser entendida como uma possibilidade educacional, e não como substitutiva para o desenvolvimento e qualificação dos trabalhadores da saúde (SILVA, et al., 2015), uma vez que ainda persiste os desafios “como a dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte de alguns profissionais de saúde, dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso” (OLIVEIRA, 2007, p.585) dentre outros aspectos que influenciam no sucesso desta modalidade de oferta.

5.2 Educação na Saúde

A área da saúde necessita investir em um processo educativo que incorpore as práticas cotidianas, a fim de qualificar todos os atores envolvidos no cuidado em saúde – gestão, atenção e ensino (GIGANTE; CAMPOS, 2016). O curso contribuiu de maneira significativa para a educação na saúde destes atores, em um momento de emergência sanitária em saúde pública, face a uma nova patologia até então pouco conhecida. Os relatos dos participantes demonstram o quanto obtiveram de maneira rápida e objetiva conhecimentos sobre o que fazer e como identificar uma doença negligenciada e emergente, como é o caso da febre de Chikungunya.

(...) um aprendizado que faz toda diferença no nosso meio familiar, acadêmico e de trabalho, onde o conhecimento nesse momento endêmico é fundamental para comportamentos e condutas mais conscientes para auxiliar a população como o todo.

Achei o curso muito proveitoso, permitindo ampliar meus conhecimentos para melhorar a atenção dos pacientes com este diagnóstico nas unidades de saúde, tendo em conta que se trata de uma doença que está afetando o Brasil nestes últimos tempos.

O fato de o curso instrumentalizar para o diagnóstico inicial e diferencial entre as outras doenças que estavam ocorrendo ao mesmo tempo, como a Zika e Dengue, foi também relatado como um aspecto positivo.

Muitos profissionais de saúde não conseguem distinguir a dengue, zika e a chikungunya...com este curso para mim tornou-se mais fácil identificar a doença em pauta, não basta apenas as informações em folhetos, sim, faz necessário aprofundar o conhecimento e o material didático foi excelente.

Agora sinto-me mais preparada para realizar o diagnóstico e tomar a conduta adequada com o paciente.

Foi possível observar que mesmo naqueles municípios onde a doença ainda não havia se manifestado, o curso foi considerado relevante quanto à preparação prévia dos profissionais.

Gostei de ter realizado o curso, pois se trata de uma patologia que a qualquer momento poderemos ter que trabalhar com ela, pois aqui (...) temos todas as condições climáticas e sanitárias para seu desenvolvimento e temos que nos prepararmos para sua abordagem.

5.3 Promoção da Educação Permanente em Saúde

Por mais que o curso autoinstrucional não prevê a problematização com a equipe de saúde, este curso foi considerado como potente para desencadear a EP, uma vez que possibilitou aos participantes refletirem sobre suas práticas e, ao mesmo tempo, discutirem conhecimentos obtidos com os demais membros de sua equipe. Houve falas que reforçam esta integração oportunizada, uma vez que o curso foi indicado pelos participantes para seus colegas de trabalho e ou colegas de profissão.

Como estou atendendo vários pacientes com suspeita da doença o conteúdo ajudou-me entender mais a doença e repassei o site pra demais enfermeiros.

Já indiquei o mesmo para outros colegas, pois como a febre Chikungunya é uma doença emergente no Brasil e tem sintomas muito semelhantes a outras doenças infecciosas, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para o seu enfrentamento e manejo adequado.

O curso também pode suprir a lacuna de educação permanente sobre a temática.

O curso foi muito importante para a minha área de atuação. Sou enfermeira, trabalho em uma Estratégia de Saúde da Família (...) e até hoje não realizamos nenhuma educação permanente sobre este assunto. O importante é que agora conclui este curso e também conclui o de Manejo da Dengue e posso compartilhar estes conhecimentos para minhas colegas enfermeiras e também para a equipe da Estratégia de Saúde da Família em que trabalho, além de utilizar estes conhecimentos na prática do cuidado aos usuários.

Além disso, todo o conteúdo estudado está dentro da realidade de trabalho na saúde, com foco em uma abordagem teórico-prática, permitindo que consultas ao material sejam realizadas sempre que houver necessidade. A motivação para o aprendizado constante e a importância da estruturação de um curso pautado em objetivos e estratégias pedagógicas que estejam voltados para a realidade vivenciada pode ser evidenciado nos relatos.

O curso é ótimo e de fácil linguagem. Também notei que o conteúdo condiz com a realidade que vivo no meu município.

Curso muito, muito mais completo do que eu imaginava!! Com questionários e testes que nos estimulam a pensar como se estivéssemos frente ao paciente!

O material disponibilizado será útil para consultas futuras e outros estudos.

Em estudo sobre as representações sociais de médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas sobre aprender com o apoio da internet, os aspectos positivos foram

superiores aos negativos (TABORDA; RANGEL, 2016) o que também foi evidenciado neste curso. No entanto, ainda permanecem os desafios a serem superados, como o acesso em massa às tecnologias de informação e comunicação e, mais especificamente ao curso, ampliar a abordagem crítico-reflexiva e problematizadora com a utilização de mais casos clínicos, com enfoque multidisciplinar.

6 Considerações finais

Mesmo ainda não conhecendo a fundo os resultados da aprendizagem oportunizada pelos cursos autoinstrucionais – o que demanda mais pesquisas sobre o tema, percebemos que a oferta de cursos desta natureza tem crescido e apresenta uma grande capilaridade e adesão. Também foi possível identificar que a avaliação dos cursistas foi positiva, na medida em que o curso agregou saberes e práticas aos profissionais para o enfrentamento das questões ligadas a febre de Chikungunya, demonstrando a potencialidade da EaD e de cursos autoinstrucionais na qualificação dos trabalhadores da saúde no contexto do SUS.

Referências

ALVES, J.R.M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009. p. 9-13.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EaD.Br**. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. 2017a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265> Acesso em 26 abril 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS. 2017b. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/cursos>. Acesso em 25 abril 2017.

[CASTRO, A. P. C. R. de](#); [LIMA, R. A.](#); [NASCIMENTO, J. S.](#) **Chikungunya: a visão do clínico de dor. Rev. dor [online]**. 2016, vol.17, n.4, pp.299-302.

DONALISIO, M.R; FREITAS, A.R.R.; VON ZUBEN, A.P.B. Arboviroses emergentes no

Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. **Rev Saude Publica**. 2017; 51:30. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006889.pdf Acesso em 18 abril 2017.

FARIA, M. G. de A.; DAVID, H. M. S.L. Telessaúde Brasil Redes-Núcleo Rio De Janeiro: a educação permanente no trabalho de enfermeiros da Atenção Básica. **J.Bras Tele**. 2012; 1 (1): 23-24.

GIGANTE, R.L.; CAMPOS, G.W.S. Política de Formação e Educação Permanente em Saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2016; v. 14 n 3, p.747-763, set./dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n3/1678-1007-tes-14-03-0747.pdf> Acesso em 20 abril 2017.

OLIVEIRA, M.A.N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, Brasilia, 2007; set-out: 60 (5). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf> Acesso em 20 abril 2017.

RAMOS, D. K. Aspectos pedagógicos e tecnológicos da concepção e desenvolvimento de propostas de E-learning. **Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU**, 2005, v. 3, n. 9. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/116/99> Acesso em 20 abril 2017.

SILVA, A.N.; SANTOS, A.M.G.; CORTEZ, E.A.; CORDEIRO, B.C. Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2015; 20 (4): 1099-1107.

SOUZA, J.S.; RICCIO, N.C.R.; RANGEL-S, M.L. A educação a distância numa perspectiva cibercultural: a proposta pedagógica dos cursos da Net-Escola. In: RANGEL-S, M.L.; RICCIO, N.C.R.; GUIMARÃES, J.M.M. **Educação a distância em saúde coletiva: interfaces na formação profissional**. Salvador: EDUFBA, 2016. cap. 2, p. 33-53.

TABORDA, M.; RANGEL, M. Representações sociais dos profissionais da saúde sobre aprendizagem e internet. **Rev. Bras. Educação Médica**. Rio de Janeiro, 2016; 40 (4): 694-703.